

6

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Alda J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*. (77): 53-61, São Paulo: 1991.

AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro, Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa, 2001.

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Paiprus, 2001.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOSHINOV). *O discurso na vida e o discurso na arte*. Trad. Feita por Cristóvão Tezza de *Discourse in Life and Discourse in Art: Concerning Sociological Poetics*. In: BAKHTIN, M. *Freudianism: a Marxist Critique*, New York, Academic Press, 1976 (mimeo).

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem – Problemas Fundamentais de Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. São Paulo, HUCITEC, 1988.

_____. *Questões de Literatura e Estética*. São Paulo, Hucitec, 1998.

_____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

_____. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento, o contexto de François Rabelais*. São Paulo – Brasília, HUCITEC – Ed. UnB, 1999.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I. Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

_____. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Em terra de surdos-mudos*. In: _____ *O Texto na Sala de Aula*, São Paulo, Ática, 2001.

CARDOSO, Beatriz & EDNIR, Madza. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo, Ática, 2002.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* São Paulo, Brasiliense, 2001.

ERICKSON, F. Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In Wittrock, M.C. (org) *La investigación de la enseñanza*. Barcelona: Paidós, 1992.

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1990.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da Arte*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo, Cortez, 1994.

_____. *Educação como Prática da Liberdade*. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

GERALDI, Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino; Prática da Leitura na Escola; O Circuito do Livro e a Escola; Escrita, uso da Escrita e Avaliação. In: _____. *O Texto na sala de aula*. São Paulo, Ática, 2001.

_____. *Linguagem e Ensino, Exercício de Militância e Divulgação*. Campinas, Mercado das Letras, 1999.

_____. *Portos de Passagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

GIROUX, Henri, A Cultura de Massa e o Surgimento do Novo Analfabetismo: Implicações para a Leitura. In: _____. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre, Artmed, 1997.

GOULART, Cecília M. A. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. In: *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, Editores Associados / Anped, set/out/nov/dez - 2001.

HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*. São Paulo, Ed. Mestre Vou, s/d.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho*. Porto Alegre, Artmed, 1988.

JOBIM, Solange. *Infância e Linguagem – Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. São Paulo, Papirus, 2001.

KONDER, Leandro. *OS Sofrimentos do Homem Burguês*. São Paulo, Ed. SENAC, 2000.

_____. *Walter Benjamin, o marxismo da melancolia*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

_____. *O que é Dialética*. São Paulo, Brasiliense, 2001.

KRAMER, Sonia. *Por Entre as Pedras: Arma e Sonho na Escola*. São Paulo: Ática, 1993.

_____, *Alfabetização, Leitura e Escrita, Formação de professores em curso*. São Paulo, Ática, 2001.

_____. Leitura e Escrita como experiência – notas sobre seu papel na formação. In: Edwiges Zaccur (org) *A Magia da Linguagem*. Rio de Janeiro, DP e A Editora, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática, 1994

_____. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Pulo: Moderna, 2001.

LEITE, Ligia Chiappini de Moraes. Gramática e Literatura: desencontros de esperanças. In:_____. *O Texto na sala de aula*. São Paulo, Ática, 2001

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Alfabetização e Letramento - Contribuições para as Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Komedi e Arte Escrita, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e Liberdade, Por Uma Nova Concepção da Língua Materna*. Porto Alegre, L e PM, 1985.

LUKÁCS, Georg. *Estética – la peculiaridad de lo estético*. Barcelona – México, Ediciones Grijalbo, 1966.

MARTINS, João C. Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e desvendar o mundo. *Idéias - Os desafios encontrados no cotidiano escolar*. São Paulo: Ática, 1993.

NETO, João Cabral de Mello. *Tecendo a Manhã*. In: *A Educação pela pedra e depois*. Nova Fronteira, 1997.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Inútil Poesia*. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.

RABELAIS, François. *Gargantua*. Athena Editora, s/d.

RAMOS, Graciliano. *Infância*. Rio de Janeiro, Record, 1981.

_____. *Memórias do Cárcere*. Rio de Janeiro, Record, 1981.

ROUANET, Sérgio Paulo. Do trauma à atrofia da experiência. In: _____ *Édipo e o Anjo: itinerários freudianos em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1990.

ROJO, Roxane H. R. Garantindo a Todos o Direito de Aprender. *Idéias - Os desafios encontrados no cotidiano escolar*. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1997.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a Cegueira*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. *Ética, Estética e Afeto na Literatura para Crianças e Jovens*. São Paulo, Ed. Global, 2001.

SMOLKA, Ana Luísa & GOÉS, Maria Cecília (orgs.) et al. *A Linguagem e o Outro no Espaço Escolar: Vygotsky e a Construção do Conhecimento*. Campinas, SP, Papyrus, 2001.

SMOLKA, Ana Luísa. *A Criança na Fase Inicial da Escrita – A Alfabetização como Processo discursivo*. São Paulo, Cortez, 1988.

SOARES, Magda. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In _____ *Escolarização da Leitura Literária – o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

_____. *Letramento – Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

_____. Aprender a Escrever, Ensinar a Escrever. *Idéias - Os desafios encontrados no cotidiano escolar*. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1997.

_____. *Linguagem e Escola – uma perspectiva social*. São Paulo, Ática, 1986.

WALTY, Ivete Lara Camargo. Literatura e Escola: anti-lição. In: _____ *Escolarização da Leitura Literária – o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

ZACCUR, Edwiges (org.) et al. *A Magia da Linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 1999.

7 ANEXO I

Fragmento de *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos (Editora Record, 1981, p.36/37)

E aqui chego à última objeção que me impus. Não resguardei os apontamentos obtidos em largos dias e meses de observação: num momento de aperto fui obrigado a atirá-los na água. Certamente me irão fazer falta, mas terá sido uma perda irreparável? Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material. Se ele existisse, ver-me-ia propenso a consultá-lo a cada instante, mortificar-me-ia por dizer com rigor a hora exata de uma partida, quantas demoradas tristezas se aqueciam ao sol pálido, em manhã de bruma, a cor das folhas que tombavam das árvores, num pátio branco, a forma dos montes verdes, tintos de luz, frases autênticas, gestos, gritos, gemidos. Mas que significa isso? Essas coisas verdadeiras podem não ser verossímeis. E se esmoreceram, deixá-las no esquecimento: valiam pouco, pelo menos imagino que valiam pouco. Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las. Afirmarei que sejam absolutamente exatas? Leviandade. Em conversa ouvida na rua, a ausência de algumas sílabas me levou a conclusão falsa – e involuntariamente criei um boato. Estarei mentindo? Julgo que não. Enquanto não se reconstituírem as sílabas perdidas, o meu boato, se não for absurdo, permanece, e é possível que esses sons tenham sido eliminados por brigarem com o resto do discurso. Quem sabe se eles aí não se encaixaram com intuito de logro? Nesse caso havia conveniência em suprimi-los, distinguir além deles uma verdade superior a outra verdade convencional e aparente, uma verdade expressa de relance nas fisionomias. Um sentido recusou a percepção de outro, substituiu-a. Onde estará o erro? Nesta reconstituição de fatos velhos, neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado. Outros devem possuir lembranças diversas. Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas: conjugam-se, completam-se e me dão hoje a impressão de realidade. Formamos um grupo muito complexo, que se desagregou. De repente nos surge a necessidade urgente de recompô-lo. Define-se o ambiente, as figuras se delineiam, vacilantes, ganham relevo, a ação começa. Com esforço desesperado arrancamos de cenas confusas

alguns fragmentos. Dúvidas terríveis nos assaltam. De que modo reagiram os caracteres em determinadas circunstâncias? O ato que nos ocorre, nítido, irrecusável, terá sido realmente praticado? Não será incongruência? Certo a vida é cheia de incongruências, mas estaremos seguros de não nos haveremos enganado? Nessas vacilações dolorosas, às vezes necessitamos confirmação, apelamos para reminiscências alheias, convencemo-nos de que a minúcia discrepante não é ilusão. Difícil sabermos a causa dela, desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram. Como isso variava em excesso, era natural que variássemos também, apresentássemos falhas. Fiz o possível por entender aqueles homens, penetrar-lhes na alma, sentir suas dores, admirar-lhes a relativa grandeza, enxergar nos seus defeitos a sombra dos meus defeitos. Foram apenas bons propósitos: devo ter-me revelado com frequência egoísta e mesquinho. E esse desabrochar de sentimentos maus era a pior tortura que nos podiam infligir naquele ano terrível.

Desgosta-me usar a primeira pessoa. Se se tratasse de ficção, bem: fala um sujeito mais ou menos imaginário; fora daí é desagradável adotar o pronomezinho irritante, embora se façam malabarismos por evitá-lo. Desculpo-me alegando que ele me facilita a narração. Além disso, não desejo ultrapassar o meu tamanho ordinário. Esgueirar-me-ei para os cantos obscuros, fugirei às discussões, esconder-me-ei prudente por detrás dos que merecem patentear-se.

1º Roteiro de Entrevista – Professora de Sala de Leitura

- 1) Qual a sua história de professora? Qual o caminho percorrido até aqui?
- 2) Por que a sua opção pela Sala de Leitura?
- 3) Como se desenvolve o trabalho em cada escola? Quais as semelhanças e diferenças?
 - Contação de história
 - Empréstimos de livros
 - Dinâmica das aulas
 - Temas desenvolvidos
 - Relacionamento com demais professores e atividades
- 4) Existe uma orientação específica na SME para dinamizar os trabalhos nas Salas de Leitura?
- 5) Qual a sua relação com a leitura e, mais especificamente, com a Literatura?
- 6) Qual a sua formação?

2º Roteiro de Entrevista – Professoras das Turmas A,B,C e D

- 1) Qual o caminho percorrido até aqui?
- 2) De que forma a Educação Infantil/Ensino Fundamental pode colaborar para a formação de um ser leitor e escritor? As crianças, aqui, já podem ser consideradas leitoras e/ou escritoras?
- 3) Quando as crianças têm contato com a leitura e a escrita? E com a literatura? Por quê? Em quais espaços?
- 4) Que atividades são feitas durante o ano para empregar a leitura e a escrita?
- 5) Qual a sua relação com a leitura e a escrita dentro e fora da escola? Você frequenta a Sala de Leitura?
- 6) Existem espaços de encontro entre professores durante o ano? O que se discute neles? Com que frequência ocorrem?
- 7) Quanto a aprovação e reprovação:
 - Como se dão as avaliações?
 - Como se encaminham as dificuldades dos alunos que são promovidos apresentando muitas pendências?
 - Como estão as discussões sobre os Ciclos e a Aprovação Automática?
- 8) Há unidade no trabalho da escola? Se positivo, de que forma se desenvolve essa unidade?
- 9) De que forma se estabelece o relacionamento entre os pais e a escola?
- 10) Você conhece a história desta escola?
- 11) Qual a sua formação?